



FUNDAÇÃO
CARLOS
ALBERTINO
VEIGA

UM FAROL DE CABO VERDE

NEWSLETTER DA FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTINO VEIGA | Nº 16 | OUTUBRO 2026

MENSAGEM DO PRESIDENTE

O FIM DE UM CICLO, A CONTINUIDADE DE UMA MISSÃO

Caros amigos,

Esta é uma mensagem diferente de todas as que vos escrevi ao longo destes anos. É a minha última mensagem enquanto Presidente da Fundação Carlos Albertino Veiga e, inevitavelmente, escrevo-a com emoção, gratidão e um enorme orgulho pelo caminho que percorremos juntos.

Este mês talvez tenha resumido, de forma particularmente intensa, aquilo que sempre quisemos que esta Fundação fosse. Estivemos próximos das comunidades, apoiámos a educação e os nossos jovens, reforçámos o compromisso com a sustentabilidade e, perante a tragédia que atingiu a ilha do Fogo, procurámos fazer aquilo que acreditamos ser a primeira responsabilidade de uma instituição com vocação social, ou seja, estar presente.

Ao longo destes anos procurámos construir uma Fundação aberta ao país e ao mundo, capaz de transformar ideias em projetos e relações em parcerias. Aproximámo-nos das escolas, das comunidades, do desporto, do oceano, da juventude e de

todos aqueles que partilham connosco a convicção de que servir Cabo Verde significa também ajudar a criar oportunidades para quem vem depois de nós.

Nada disso teria sido possível sozinho. Por isso, esta última mensagem é, acima de tudo, uma mensagem de agradecimento. À nossa equipa, aos membros dos órgãos da Fundação, aos parceiros, às instituições públicas e privadas, às associações, às comunidades e a todos aqueles que confiaram em nós e caminharam ao nosso lado, deixo o meu mais profundo obrigado.

Tive a enorme honra de presidir a uma Fundação que transporta o nome e a memória do meu Pai Carlos Albertino Veiga. Procurei fazê-lo com sentido de responsabilidade, ambição e, sobretudo, com a consciência de que preservar um legado não é apenas recordar aquilo que alguém fez, mas continuar a dar vida aos valores que nos deixou.

Chega agora o momento de passar o testemunho. Faço-o com serenidade e confiança, sabendo que a Fundação continuará a crescer, a encontrar



novos caminhos e a servir Cabo Verde. Os projetos permanecem, as ideias continuam e, acima de tudo, permanece uma missão que sempre foi maior do que qualquer um de nós.

Saio da Presidência, mas não desta história, levarei comigo cada projeto, cada encontro, cada dificuldade ultrapassada e, sobretudo, as pessoas que fizeram desta Fundação aquilo que ela é hoje.

Foi um privilégio, foi uma responsabilidade, e foi, acima de tudo, uma enorme honra.

Obrigado por terem caminhado connosco.

Boa leitura.

Paulo Veiga

Presidente da Fundação Carlos Albertino Veiga

QUANDO ESTAR PRESENTE É O QUE MAIS IMPORTA

FUNDAÇÃO ENTREGA APOIO ÀS FAMÍLIAS AFETADAS PELA TRAGÉDIA NA ILHA DO FOGO



Cabo Verde é um país arquipelagico, e, no entanto, nunca nos poderemos esquecer que “*nenhum homem é uma ilha*”, porque todos fazemos parte de algo maior do que nós próprios. Talvez seja nos momentos de maior dor que compreendemos verdadeiramente o significado dessas palavras. Quando uma família sofre, uma comunidade aproxima-se. Quando uma tragédia atinge uma ilha inteira, um país une-se. E mesmo sabendo que as palavras parecem insuficientes perante a dimensão da dor, que nestes momentos nenhuma mensagem consegue verdadeiramente aliviar a perda e em que a solidariedade se mede, sobretudo, pela capacidade de estar presente, de partilhar o sofrimento e de procurar ajudar aqueles que enfrentam os

dias mais difíceis, sabemos que essa solidariedade é uma ponte que temos de estender e percorrer.

Foi com esse sentimento que o Curador da Fundação Carlos Albertino Veiga, **Dr. Carlos Veiga**, acompanhado pelo Secretário Executivo, **Shaquille Dangerfield**, se deslocou à ilha do Fogo, onde procedeu à entrega de um apoio à Câmara Municipal de São Filipe destinado às vítimas e às famílias afetadas pelo trágico acidente que, este mês, mergulhou a ilha e todo o país num profundo sentimento de dor e consternação. Este gesto foi também possível graças aos parceiros da Fundação, que desde a primeira hora se mostraram disponíveis e se uniram perante esta causa.

No Salão Nobre da Câmara Municipal de São Filipe, a Fundação entregou um cheque no valor de **500 contos**, procurando contribuir para o esforço de apoio que tem vindo a ser desenvolvido junto das famílias atingidas pela tragédia. Mais do que o valor material deste contributo, esta deslocação representou a vontade da Fundação de estar próxima num dos momentos mais dolorosos vividos recentemente por Cabo Verde. Perante uma tragédia desta dimensão, nenhuma instituição consegue apagar a dor de quem perdeu alguém, mas todas podem escolher não ficar indiferentes. A solidariedade faz também parte da construção de uma comunidade. Revela-se na forma como um país reage quando alguns dos seus atravessam momentos de enorme dificuldade, na capacidade de mobilizar instituições e pessoas e, sobretudo, na certeza de que nenhuma família deve sentir que enfrenta sozinha uma perda desta natureza.

Para a Fundação Carlos Albertino Veiga, esta presença no Fogo traduz também um princípio que sempre procurámos colocar no centro da nossa intervenção, e que assenta na premissa que uma Fundação deve estar próxima das comunidades não apenas nos momentos em que existem projetos para construir ou conquistas para celebrar, mas também quando é necessário simplesmente estar ao lado de quem precisa.

Às vítimas, às suas famílias e a toda a comunidade da ilha do Fogo, renovamos a nossa solidariedade e a nossa profunda consternação. Há dores que pertencem primeiro a uma família, a uma comunidade ou a uma ilha, mas que, pela sua dimensão, acabam por ser sentidas por todo um país. ■



FUNDAÇÃO APOIA SEMANA CÍVICA DA ESCOLA EUGÉNIA FREIRE NA PRAIA BAIXO

EDUCAR É SEMEAR O FUTURO

Os historiadores atribuem aos filósofos da Antiga Grécia a frase “Uma sociedade torna-se grande quando os homens plantam árvores à sombra das quais sabem que nunca se sentarão”. Apoiar a educação de uma criança, dar-lhe melhores ferramentas para aprender e ajudá-la a compreender o mundo que a rodeia é, talvez, uma das formas mais simples e mais importantes de começar a construir o futuro de uma comunidade, e de plantar árvores para um futuro mais próspero para as gerações que, já são, o futuro de Cabo Verde.

Foi com esse espírito que a Fundação Carlos Albertino Veiga se associou à Semana Cívica da Escola Eugénia Freire, em Praia Baixo e Castelo Grande, contribuindo para a iniciativa através da doação de kits escolares e outros materiais destinados a apoiar os alunos e as atividades desenvolvidas pela escola.



A iniciativa, realizada sob o lema “Oceano Vivo, Comunidade Forte”, procura aproximar a comunidade escolar de temas particularmente importantes para o futuro de Cabo Verde, promovendo a sensibilização para a importância dos oceanos, a educação ambiental, a participação comunitária e uma cidadania mais consciente e comprometida com a preservação do nosso património marinho, e é mais um passo na implementação de uma Escola Azul na comunidade escolar de Praia Baixo.

A Fundação esteve também presente através dos seus Colaboradores, Alexis Veiga e Shaquille Dangerfield, reforçando uma relação de proximidade com a escola, os seus professores, alunos e comunidade e reafirmando a nossa disponibilidade para participar em iniciativas que aproximem instituições, famílias e novas gerações em torno de objetivos comuns.

Esta colaboração assume para nós um significado especial. Praia Baixo é uma comunidade onde a Fundação tem vindo a desenvolver uma relação de proximidade e onde educação, oceano e desenvolvimento comunitário se encontram de forma particularmente natural. É precisamente nesta ligação entre conhecimento, consciência ambiental e oportunidade que acreditamos poder nascer uma nova geração mais preparada para cuidar dos recursos do país e, simultaneamente, encontrar neles novas possibilidades para o seu futuro.

Os kits escolares e materiais entregues representam um contributo simples e concreto, no entanto aquilo que queremos ajudar a construir vai muito além dos objetos que cabem dentro de uma mochila. Queremos contribuir para que cada criança tenha mais condições para aprender, mais razões para acreditar nas suas capacidades e uma consciência cada vez maior de que também ela pode participar na construção do futuro de Cabo Verde.

Porque quando investimos numa escola, não estamos apenas a apoiar o presente dos seus alunos, estamos a semear árvores para aquilo que um dia será o futuro de todos nós. ■

SABIA QUE?



AS BALEIAS TAMBÉM VÊM PASSAR FÉRIAS A CABO VERDE?

Todos os anos, **baleias-jubarte percorrem milhares de quilómetros até às águas quentes de Cabo Verde**, uma das suas áreas de reprodução no Atlântico Norte. Por cá acasalam e algumas fêmeas dão à luz as suas crias. E há mais, os machos **cantam**. Produzem longas e complexas sequências de sons que podem repetir durante horas.

Por isso, enquanto conversamos nas nossas ilhas, existe também todo um mundo de comunicação a acontecer debaixo de água.

E algumas baleias parecem concordar connosco: Cabo Verde é um ótimo lugar para passar o inverno.

Fundação Carlos Albertino Veiga, porque conhecer o oceano é o primeiro passo para aprender a protegê-lo.

ORGULHO NACIONAL



O POVO DO FOGO

QUANDO UMA ILHA INTEIRA SE LEVANTA PARA AMPARAR OS SEUS

“Post fata resurgo” (“Depois da adversidade, ergo-me novamente.”), esta expressão em latim associada à figura mitológica Fenix, relembra-nos que, muitas vezes um povo não nasce das suas conquistas, mas da forma como consegue permanecer de pé quando tudo parece desabar à sua volta.

Este mês, Cabo Verde foi atingido por uma tragédia que ficará para sempre na nossa memória coletiva. Vinte e cinco vidas perdidas, famílias mergulhadas numa dor impossível de medir e comunidades inteiras confrontadas com uma perda para a qual nunca se está preparado. No Fogo, o tempo pareceu parar, e, durante alguns dias, um país inteiro parou com ele.

Foi precisamente no meio dessa dor que vimos emergir aquilo que tantas vezes define a grandeza de um povo. Vimos uma ilha unir-se, vimos famílias ampararem outras famílias, vizinhos cuidarem de vizinhos, comunidades abrirem os braços a quem mais precisava, instituições mobilizarem-se e pessoas colocarem de lado as suas próprias vidas para estar junto daqueles que tinham acabado de perder tanto. Vimos solidariedade, generosidade, coragem, dignidade, entajuda e um extraordinário sentido de comunidade. Não existe força capaz de apagar a dor de perder alguém, e reerguer-se não significa esquecer, nem deixar para trás aqueles que partiram. Significa encontrar forças para continuar a caminhar levando-os connosco, cuidar de quem ficou e reconstruir, pouco a pouco, aquilo que a tragédia interrompeu. O povo do Fogo conhece profundamente o

significado de recomeçar. Numa ilha moldada pela força da natureza e por gerações habituadas a reconstruir perante a adversidade, existe uma resistência que não se confunde com ausência de sofrimento. É precisamente o contrário, é sofrer profundamente e, ainda assim, encontrar dentro da comunidade a força necessária para voltar a levantar quem caiu.

Talvez seja essa uma das formas mais puras de solidariedade, a de quando ninguém pergunta de quem é a dor antes de decidir ajudar a carregá-la.

Ao longo destes mês, o Fogo mostrou a Cabo Verde que uma comunidade não se mede apenas pela forma como celebra os seus melhores momentos, mas sim pela maneira como protege os seus nos piores. Pela mão que se estende, pela porta que se abre, pelo abraço que ampara, pelo silêncio que acompanha e pela presença de quem simplesmente se recusa a deixar alguém sozinho.

Para a Fundação Carlos Albertino Veiga, o **Orgulho Nacional** deste mês não poderia pertencer a uma única pessoa. Pertence a uma ilha inteira, pertence às famílias, às comunidades, aos profissionais, às instituições, aos voluntários e a todos aqueles que, mesmo carregando a sua própria dor, encontraram forças para ajudar a carregar a dor dos outros.

Este mês, o nosso **Orgulho Nacional é o povo do Fogo**, não porque não caiu, não porque não chorou, não porque a dor passou, mas porque, no momento em que tantos precisavam de amparo, uma ilha inteira escolheu levantar-se em conjunto. ■

Copyright © 2025 Fundação Carlos Albertino Veiga
Avenida Grão-Ducado do Luxemburgo, Tira Chapéu, CP 7944-009

Praia • Cabo Verde

UM FAROL DE CABO VERDE



2021 Década das Nações Unidas
2030 da Ciência Oceânica para
o Desenvolvimento Sustentável



SOBRE A FUNDAÇÃO

A Fundação Carlos Albertino Veiga tem como missão promover o desenvolvimento social e económico de Cabo Verde, com base nos valores de solidariedade e empreendedorismo, contribuindo para um futuro mais justo para todos os cabo-verdianos.

PARTNERS:



SPONSORS:

